

PEREGRINAÇÃO NACIONAL DOS AMIGOS DO VERBO DIVINO

Foto: Davide Duarte



P. 6 e 7

Vindos do norte, centro e sul, chegaram a Fátima cerca de 1000 peregrinos para participar na Peregrinação dos Amigos do Verbo Divino, nos dias 5 e 6 de abril.

GRATIDÃO

Agradecer por tantas maravilhas ao longo de 150 anos de vida.

P. 2

ESTAREI EU NAS FRANJAS?

Viver conformados ou dispostos a assumir o risco da mudança.

P. 9

SÃO JÁ 300 CRIANÇAS!

A Ir. Sandhya tem já 300 crianças nas aulas para os mais pobres!

P. 11

**Os Missionários
do Verbo Divino
desejam-lhe
SANTA PÁSCOA**

**ENCONTRO
de Antigos Alunos
do Verbo Divino**

24 e 25 de maio de 2025

P. 5

PENSAMENTO

S. JOSÉ FREINADEMETZ

Sabemos que todas as coisas são para o nosso bem; estamos tão convencidos disso como da própria existência de Deus.

DAS MALAS DESVIADAS E DAS MALAS AVIADAS



JOSÉ MARIA CARDOSO
Superior Provincial

Muito se tem falado de malas nos últimos tempos: nuns casos, porque foram desviadas; noutros, porque foram, inesperadamente, aviadas.

No primeiro caso, tudo o que se disse, já chega! No segundo caso, por mais que se disser, não basta!

Já lá vai o tempo em que a Linda de Suza, fadista emigrante que nos cantava a MALA DE CARTÃO e nos contava como mais um português, clandestinamente, rumava a terras de França e, como tantos outros, arriscava tudo pelo sonho de uma vida melhor. Teve mais sorte a mala da Linda que não foi desviada, e teve mais sorte a Linda que não foi deportada. Hoje, está à vista, é tudo mais incerto.

Nos Estados Unidos, há a promessa de deportar milhões de imigrantes. A maior deportação em massa de que há história, diz-se. Calcula-se que o número dos imigrantes indocumentados ultrapasse os 11 milhões. São de muita angústia estes tempos para quem tem sob a cabeça uma espada que aponta a fronteira. E, de malas aviadas, embalam no coração um sonho que tinha sido maior do que todos os medos. Deportados por, supostamente, serem ilegais. Legalizamos a guerra e tantas outras formas de atentados contra a vida, em todas as suas etapas e formas, mas criminalizamos o sonho de se procurar condições de vida, que dignifiquem o humano. O que devia ser ilegal é impedir alguém de sonhar; o que devia ser ilegal é não criar condições para que o humano se cumpra; o que devia ser ilegal é impedir que cada um se possa moldar na sua possível estatura; o que devia ser ilegal é matar poetas para fazer soldados.

“Meu pai era um arameu errante: desceu ao Egipto com um pequeno número e ali viveu como estrangeiro, mas depois tornou-se um povo forte e numeroso” (Deuterónimo 26,5). Neste tempo de diabos à solta, parece que só a memória nos poderá salvar: meu pai era um arameu errante... E o teu também! Não há irmãos ilegais! •

A GRATIDÃO É A MEMÓRIA DO CORAÇÃO

JOSÉ ANTUNES

Uma frase atribuída a Antístenes, filósofo grego discípulo de Sócrates, afirma que a gratidão é a memória do coração. Por isso, ao celebrar os 150 anos da nossa Congregação e olhando para a sua história, é importante cultivar a virtude da gratidão. Gratidão a Deus que inspirou Arnaldo Janssen para fundar a Congregação do Verbo Divino, gratidão a todos os que nos precederam nesta missão e gratidão aos familiares, amigos, benfeitores e colaboradores, que nos acompanham com a sua presença, oração e apoio.

No dia da inauguração oficial e da bênção da casa missionária de Steyl, em 1875, Arnaldo Janssen afirmou: “Só Deus sabe se desta casa resultará alguma coisa... Que o Senhor faça connosco o que Lhe aprouver. Se algo de positivo resultar desta casa, agradecê-lo-emos à graça divina. Se o resultado for nulo, bateremos humildemente no peito para reconhecer que não fomos dignos dessa graça”.

O trabalho do P. Arnaldo e dos seus colaboradores deu muito fruto. Em 1900, ao celebrar 25 anos, a Congregação já tinha um bispo, 188 sacerdotes e 366 irmãos missionários, além de um grande número de noviços e seminaristas. Na missa de ação de graças, refletindo sobre esses primeiros 25 anos, o P. Arnaldo reconheceu o trabalho árduo, as preocupações e o sofrimento, mas enfatizou as bênçãos de Deus que se seguiram. E o bispo Drehmanns, de Roermond, fez eco deste sentimento, declarando: “Aqui está o dedo de Deus; o poder de Deus está em ação aqui”.

Também hoje podemos afirmar que temos muitas razões para recordar o passado com gratidão e celebrar o presente com alegria. Ao longo deste ano jubilar, não faltarão ocasiões para demonstrar a nossa gratidão por todas as bênçãos recebidas de Deus e pelo apoio de tantas pessoas, que nos acompanham e ajudam na nossa vida e missão. •



TESTEMUNHAS DA LUZ  de todo o mundo para todas as pessoas

O REGADOR DA PAZ

JOSÉ M. TEIXEIRA

O MEU CAMINHO DE FÉ

Este é o “mapa” dos pontos altos da minha vida. O meu caminho de fé em Jesus teve o seu início quando eu nasci numa família cristã e ao andar numa creche cristã. Eu fui batizado no dia em que completei dois anos de idade e com cinco fui para a catequese. A minha mãe diz que a memória é importante no caminho da nossa fé, pois não podemos esquecer-nos do primeiro encontro com Jesus. Não me lembro, mas eu sei que mesmo antes de ir para a catequese já sabia um pouco como rezar. Isso é necessário para andar no caminho da fé. Na catequese, aprende-se a conhecer melhor Jesus e os seus caminhos de paz. Com nove anos fiz a minha primeira comunhão; a seguir fiz a profissão de fé e continuo a aprender. A catequese serve para refletir e conhecer Jesus: quando nasceu, como viveu, como continua vivo...; não é apenas para ouvir, rezar e falar acerca dele, mas para aprender a gostar de ser mais como ele. O meu caminho com Jesus ainda não terminou, todos os dias tem mais etapas, encontros e metas.. •



Fábio Marinoto (13 Anos) – 7º Ano de catequese
Paróquia de Nossa Senhora da Graça – Corroios.

INTENÇÕES DO PAPA

ABRIL

Rezemos para que o uso das novas tecnologias não substitua as relações humanas, respeite a dignidade das pessoas e ajude a enfrentar as crises do nosso tempo.

MAIO

Rezemos para que, através do trabalho, se realize toda a pessoa, sejam sustentadas as famílias com dignidade e se humanize a sociedade.

MISSÃO POR CÁ

GUIMARÃES

EQUIPAS DE NOSSA SENHORA

Cerca de 120 membros das Equipas de Nossa Senhora reuniram-se no Seminário do Verbo Divino para um dia celebrativo a 25 de janeiro.

A Eucaristia foi presidida pelo Assistente do Setor de Guimarães, P. Vítor Araújo, e concelebrada pelos Padres Marselus Anggo e António Leite. Terminada a Eucaristia, seguiu-se o jantar/convívio.

Emília Moura



SÃO TORCATO

CAMINHOS DE PREPARAÇÃO

Os crismandos vivem a formação na sua paróquia da região do Vale de São Torcato. São momentos de reflexão e partilha de experiências de fé, vividas pelos participantes.

Além disso, existem outros momentos com acentos especiais. Um desses momentos foi orientado pelo Padre Pedro Sousa, que procurou ajudar os jovens a aprofundar a sua fé e compromisso com a Igreja. Sob o tema "Crescer na Fé: Aceitar, Confiar e Melhorar", a formação incentivou os jovens a confiar no amor de Deus e a aceitar as suas fragilidades, procurando crescer espiritualmente.

Domingos Gudinho



LISBOA

REUNIÃO DOS CONSELHOS PROVINCIAIS

Os membros dos Conselhos Provinciais de Portugal e Espanha reuniram-se para o seu encontro anual. Este ano, o encontro teve lugar na comunidade de Lisboa, de 21 a 23 de janeiro. Para além das reuniões formais entre os Provinciais e conselheiros, os participantes integraram-se na vida da comunidade anfitriã, partilhando momentos de oração, refeições e convivência fraterna.

César Silva



GUIMARÃES

AGRADECER TANTAS MARAVILHAS

No último dia de janeiro, o Seminário do Verbo Divino acolheu cerca de 260 pessoas para agradecer a Deus por tantas maravilhas: vidas dos Santos Arnaldo Janssen e José Freinademetz, 150 anos da Congregação do Verbo Divino e 150 anos da ordenação de José Freinademetz.

Depois da Missa presidida pelo P. José Antunes, seguiu-se o jantar/convívio. Foram dois momentos com a presença dos mais variados grupos em relação com os Missionários do Verbo Divino: Amigos do V. Divino, Diálogos, Familiares, Antigos Alunos, Paroquianos do Vale de S. Torcato, Membros da Pastoral Universitária. Ali estavam Padres svd e outros Padres de paróquias vizinhas.

Fernanda Melo



PRIOR VELHO

TEMPO D'AGULHA



A pastoral socio-caritativa da paróquia do Prior Velho promove, às quartas-feiras, entre as 19h00 e 21h00, o "Tempo D'Agulha". É um espaço de encontro, de partilha de conhecimento e de entreajuda, aberto a toda a comunidade e a todas as idades. A iniciativa promove um fim solidário, além de ser um momento de convívio. O grupo que se reúne faz trabalhos manuais como, por exemplo, costurar e tricotar. Já se ajudou um bebé da comunidade paroquial com camisolinhas, gorros e sapatinhos. O grupo está a tricotar argolas, marcadores, entre outras coisas, para ajudar a paróquia. Além disso, participam no projeto solidário "Reino Mágico" da ONG "Mães do Mundo", fazendo bonecos para as crianças em África, utilizando materiais em fim de vida como meias, pedaços de tecido, fitas e botões.

Feliciano Sila

GUIMARÃES

URDIR A DISTÂNCIA



A Biblioteca Raul Brandão acolheu a apresentação do livro do P. Damianus Paskalis Lelo, *Urdir a Distância*, no dia 1 de fevereiro.

O evento começou com uma breve apresentação do autor, numa sala com cerca de 50 pessoas. Seguidamente o P. Valentim Gonçalves proferiu algumas palavras sobre a pessoa do P. Damianus, sublinhando a sua sensibilidade poética.

Emília Moura fez a apresentação do livro, dizendo que ao fazer a leitura destes poemas, vamos estando na vida do seu autor, destacando a presença da figura maternal.

Dois jovens foram deliciando os participantes com diversos momentos musicais. Foram também declamados alguns textos do autor.

Na sua intervenção, o P. Damianus disse que as distâncias não são somente geográficas, mas também culturais e afetivas. Afirmou ainda que, com esta obra, quis despertar os sentidos e afinar o coração.

Depois de algumas perguntas e respostas, o evento terminou com o P. Damianus a autografar os livros.

António Leite

LISBOA

ORAÇÃO PELOS DOENTES

No dia 14 de fevereiro, o Seminário do Verbo Divino teve a sua oração mensal "Encontros com o Verbo". Desta vez, a oração foi marcada pela comemoração do Dia Mundial do Doente. Os cânticos e a reflexão ajudaram a criar um ambiente para estar em comunhão com os enfermos e seus cuidadores. Durante a oração, os participantes escreveram os nomes de alguns doentes conhecidos em pedaços de papel, os quais foram entregues, acompanhados de incenso, junto da cruz de Jesus. A oração foi animada pelos seminaristas e contou com a presença de vários amigos do Seminário.

Pierre Carole



MISSÃO POR CÁ

LISBOA

COMUNIDADE CHINESA EM FESTA

No dia 26 de janeiro, a comunidade chinesa celebrou o Ano Novo Chinês, o dia do Padroeiro da comunidade chinesa e o 150º Aniversário da fundação da Congregação do Verbo Divino.

A comunidade sente-se agradecida pela proteção do Espírito Santo e pede a Deus a força para o caminho a percorrer, por intercessão do Padroeiro, S. José Freinademetz. Ao serem recordados os 150 anos da fundação da Congregação do Verbo Divino, a comunidade chinesa levanta o olhar para o céu e pede para que seja renovada a paixão pela evangelização.

James Liu



LISBOA

HISTORIADOR EM ARQUIVOS E BIBLIOTECAS

O Ir. Karl Arenz, professor de História na Universidade Federal do Pará, Brasil, passou um ano na comunidade de Lisboa. Desenvolveu a sua investigação a partir de várias Bibliotecas e arquivos em Portugal, o que resultou numa monografia a ser publicada. No dia 30 de janeiro apresentou na Universidade Aberta, em Lisboa, uma das sessões do Seminário Internacional de Estudos Globais, integrada no ciclo “Conferências Globais”. O título da sua partilha foi: “Do Alzette ao Amazonas: Vida e obra do jesuíta João Felipe Bettendorff (1625-1698)”, sessão moderada por Porfírio Pinto.

O Ir. Karl voltou para o Brasil no dia 28 de fevereiro. A comunidade de Lisboa agradece a presença do Ir. Karl pelo exemplo de dedicação à missão de investigador e pela dedicação à vida comunitária.

César Silva



PORTO

NOVOS PASSOS



No dia 23 de fevereiro, representantes da comunidade chinesa visitaram a cidade do Porto para encontrar os fiéis Shi Wang e Zhang Changxiao. Um momento histórico marcou essa visita: pela primeira vez, em 20 anos, foi celebrada uma Missa em chinês no Porto.

Além disso, os representantes também visitaram o Dinis, um jovem estudante da Faculdade de Direito, que atualmente reside no convento dos Franciscanos. A troca de experiências e o calor humano demonstrado durante os encontros reforçaram os laços de amizade.

A visita promoveu não só a integração cultural, mas também o crescimento espiritual. Os participantes expressaram a sua gratidão pelo acolhimento e destacaram a importância de manter viva a fé e o diálogo, com a esperança de novos encontros.

James Liu

LISBOA

DOMINGO DA PALAVRA DE DEUS



Em janeiro, no contexto da celebração do Domingo da Palavra de Deus, promoveram-se várias iniciativas. Destacam-se duas conferências de formação, apresentadas pelo P. César. A primeira, a 18 de janeiro, no contexto da primeira Jornada Bíblica do Patriarcado, no Seminário dos Olivais. O P. César abordou o tema da esperança em São Paulo, relacionando a Escritura com o Ano Jubilar. No dia 25, na Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, na Parede, a reflexão centrou-se novamente na Esperança, desta vez a partir do Evangelho de São Lucas.

Wojciech Gądek

LISBOA

FESTA DO SANTO NIÑO

O P. Jovito e a Comunidade Católica Filipina celebraram, no dia 19 de janeiro, na Basílica da Estrela, a festa do Santo Niño. A tarde começou com um espetáculo em que se narrou, cantou e dançou a festa que se celebrava em honra do Menino Jesus. Na Eucaristia, D. Rui Valério destacou o papel da Igreja na integração dos migrantes. O Patriarca ressaltou que o Santo Niño simboliza alegria e esperança para os migrantes, comparando-o ao “vinho novo” do Evangelho que fortalece a comunhão com Deus. Após a Missa, houve um momento de confraternização, reforçando a ideia de que a Igreja é uma “casa acolhedora”.

O Patriarcado e os Missionários do Verbo Divino têm desempenhado um papel essencial na assistência pastoral e na integração desta comunidade, que não só apoia os recém-chegados, mas também enriquece a Igreja local com a sua vivacidade e espírito de acolhimento.

César Silva



LISBOA

JUBILEU DOS CONSAGRADOS

Nos dias 1 e 2 de fevereiro, o Patriarcado de Lisboa celebrou o Jubileu dos Consagrados com a Vigília e a Eucaristia. A vigília, na noite de 1 de fevereiro, na igreja da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, contou com a presença de muitos consagrados e consagradas, incluindo um bom número da comunidade do Seminário do Verbo Divino. No dia seguinte, a Eucaristia foi celebrada na Sé de Lisboa, reunindo a comunidade para testemunhar o compromisso de vida consagrada do seguimento de Cristo.

Durante a homilia, o Patriarca refletiu sobre a radicalidade da vida consagrada, citando passagens do Evangelho que revelam a entrega total a Deus e o convite de Cristo para O seguir. Enfatizou que a missão dos consagrados é cultivar a intimidade com o Senhor e levar essa presença ao mundo.

César Silva



MISSÃO POR CÁ

LISBOA

CONSERVAÇÃO E RESTAURO

No dia 20 de fevereiro, o Seminário do Verbo Divino acolheu uma conferência sobre Preservação e Restauro, com os convidados Ricardo Silveira e Bruno Rigueiro. A conversa ofereceu uma visão aprofundada sobre a arte do restauro e a importância da salvaguarda do património cultural, especialmente no contexto religioso. Os dois especialistas dedicam-se há mais de 20 anos à conservação de acervos religiosos e à formação especializada.

Durante a conferência, moderada pelo P. Tomás, os conferencistas partilharam várias experiências, abordando os desafios do restauro, algumas inovações tecnológicas recentes introduzidas na área, e a importância da conservação preventiva. Os convidados falaram também sobre o recente projeto de restauro da igreja de Nossa Senhora do Amparo, em Benfca. A sessão, que contou com a participação de membros da comunidade e vários amigos, foi transmitida *online*. Os participantes interagiram com os conferencistas, divertiram-se com alguns episódios caricatos relacionados com o restauro e conservação, enquanto refletiram sobre este tema.

César Silva



PAUL

PROXIMIDADE EM VIDEOCHAMADA

Foi realizada uma videochamada entre catequizandos da paróquia do Paul e alunos de uma escola em Maputo, Moçambique. Esta escola esteve relacionada com o projeto de *Mãos missionárias* escolhido para apoiar a aquisição de carteiras através dos mealheiros missionários entregues pelos catequizandos.

Foi enriquecedor ver outra realidade e que foi possível contribuir para melhores condições de outras crianças naquela escola. O Ir. Thadeus acolheu-nos muito bem e apresentou-nos a algumas das crianças. Foi muito positivo perceber que esta ajuda é muito importante.

Cidália Barata



LISBOA

ASSEMBLEIA JUBILAR

A assembleia jubilar dos Padres de Lisboa reuniu mais de 200 participantes em Fátima, nos dias 7 e 8 de janeiro. Do Verbo Divino, participaram os Padres Tomás Lasi e Feliciano Sila, na qualidade de responsáveis pela paróquia de São Pedro do Prior Velho. O Patriarca D. Rui Valério destacou que o encontro foi um tempo de oração, reflexão e renovação do entusiasmo sacerdotal, reforçando a missão do clero na peregrinação do povo de Deus. O programa incluiu momentos de formação, celebrações litúrgicas e uma consagração à Virgem Maria, na Capelinha das Aparições.

Feliciano Sila



DUEÑAS

ENCONTRO DE FORMADORES

Os Padres Fidelis e Tomás participaram no Encontro de Formadores da Congregação do Verbo Divino, em Dueñas, Espanha, de 11 a 15 de fevereiro. O encontro reuniu responsáveis da formação e pastoral juvenil e vocacional da Zona Europa e integrou também as Irmãs Servas do Espírito Santo. Foi um encontro de partilha e formação, com conferências e workshops, centrado no documento *Ratio Formationis Generalis*. O Coordenador da Zona, P. Franz Helm, destacou que, ao olharmos para a Zona Europa, constatamos a internacionalidade dos missionários. Dos cerca de 900 membros da Congregação na Europa, 300 vieram de outros continentes. Esta realidade pede um grande e criativo empenho na formação inicial e permanente.

Tomás Lasi

NISA

2º FESTIVAL DE SOPAS TRADICIONAIS

Organizado pelos *Amigos do Beato Diogo Mimoso*, decorreu no dia 22 de Fevereiro, o 2º festival de Sopas Tradicionais de Nisa. O ambiente, embora frio, aqueceu com as sopas de *cachola*, *canja*, *caldo verde*, *grão com espinafres* e *feijão das festas*. *Feijão das festas* é a rainha das sopas, única nesta região alentejana, e sempre muito apreciada por todos. Na tradição nissorra não há véspera de casamento que não seja servida esta iguaria aos convidados. Para além das sopas, não faltou a bebida, a cacholeira assada e as sobremesas, que deliciaram os comensais.

Foi uma noite muito agradável pela participação de muita gente. Um agradecimento a todos por nos ajudarem a ajudar.

David Mourato



FÁTIMA

ENCONTRO DE ANTIGOS ALUNOS DO VERBO DIVINO

Fátima, 24 e 25 de maio de 2025

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO VERBO DIVINO



PROGRAMA

SÁBADO / 24 maio

14h00 Acolhimento pela Direção AAVD e Check-in
17h30 Ensaio de Cânticos na Capela
18h30 Eucaristia
19h45 Jantar
21h00 Tempo livre/Terço na Capelinha
22h30 até às 24h00 - Serão com convívio e ceia

DOMINGO / 25 maio

09h30 Ida ao Cemitério de Fátima para homenagear os membros falecidos da SVD
10h30 Assembleia-Geral Ordinária (Eleitoral) da AAVD
12h30 Foto de Grupo
13h00 Almoço

INSCRIÇÕES: de 21 a 30 de abril 2025

NOTA: Reserva a data na tua Agenda

Contactos:

- José Pedrosa: Tel e SMS 917 059 060 | e-mail: jluipedrosa@gmail.com
- António Pinto: Tel e SMS 963 987 686 | e-mail: pintolivia@sapo.pt



PEREGRINAÇÃO NACIONAL DOS AMIGOS DO TESTEMUNHAS DA LUZ

FOTOS DAVIDE DUARTE

Os dias 5 e 6 de abril levaram a Fátima cerca de 1000 pessoas com cachecóis brancos no contexto da celebração dos 150 anos da Congregação do Verbo Divino.

O sábado contou com vários momentos celebrativos: Acolhimento na capela do SDvine Fátima Hotel, Via Sacra nos Valinhos, Terço e Procissão de Velas no Santuário.

O domingo começou com o Terço na Capelinha, seguido da Eucaristia na Basílica da Santíssima Trindade. Para a tarde estava reservado o festival musical no Auditório do Centro Pastoral Paulo VI. Uma tarde onde os peregrinos puderam vibrar com onze canções muito boas, tendo chegado de Almodôvar a canção vencedora.



Testemunhos

Guimarães

De volta a casa, no fim desta peregrinação, gostaria de sublinhar alguns pontos altos: As velas todas acesas no acolhimento, a Via Sacra com tantas pessoas a caminho... terminando com o festival, onde predominou a união na diversidade. Regressei a casa, cansada, mas feliz. *Fernanda Melo*

Lisboa

Daria um destaque especial à Via Sacra, pela forma simples e sentida neste período marcante da Quaresma, assim como à tarde missionária pelo encontro e pela partilha de vários aspetos e lugares da Missão.

Filomena Afonso

Bajouca

O festival musical transmitiu uma sensação de união e fé, sentida entre os peregrinos, vindos de vários pontos do país. Uma palavra sobre a Via Sacra, muito bem organizada.

Nélson Pedrosa

Almodôvar

O festival musical do Jubileu dos 150 anos da Congregação do Verbo Divino foi uma montra da diversidade de várias comunidades deste país. Habitualmente, a tarde missionária é sempre um momento marcante e este ano foi como que uma passagem de testemunho para os mais jovens.

Margarida Coelho

Missionárias Servas do Espírito Santo

O festival foi mesmo um momento muito bonito. Sentiu-se alegria e gratidão no Auditório do Centro Paulo VI. Saímos com mais força para sermos *Testemunhas da Luz* na vida de cada dia.

Maria Mendes

Missionários do Verbo Divino

A tarde do festival musical foi muito bela pela espontaneidade, alegria e comunhão. Seria muito bom que este acontecimento pudesse servir de inspiração em ordem à organização, não só de um evento do género, mas levar-nos a pensar numa pastoral de jovens de um modo mais organizado com ligação à Missão, dentro da espiritualidade de Sto. Arnaldo Janssen.

Joaquim Valente



VERBO DIVINO



Tortosendo

Esta peregrinação foi interessante pelo facto de nela se comemorar em simultâneo o Ano jubilar 2025, o Jubileu dos 150 anos da Congregação do Verbo Divino e os 25 anos do Grupo “Diálogos”, demonstrando o compromisso contínuo da Congregação na Missão de apoio às comunidades que servem, sendo verdadeiras *Testemunhas da Luz*.

Carlos Serra

Ourém

O festival musical do Jubileu foi uma forma divertida e emotiva de representar os testemunhos da Luz e a Palavra de Jesus. Foi um convívio de culturas e línguas diferentes a partir da Palavra de Jesus.

Ana Reis

Nisa

Gostámos muito da Eucaristia na Basílica da Santíssima Trindade, com uma homilia bem elaborada, com palavras profundas que nos deixaram a pensar.

Manuela Bicho



CANÇÕES PARTICIPANTES NO FESTIVAL

150 ANOS A SERVIR O VERBO DIVINO

Grupo Voz Amigos do Verbo Divino
Vale de São Torcato

A ALEGRIA DA MISSÃO

Grupo Luz Sem Tempo
Bajouca

SEGUIR JESUS

Grupo Xama Jovem
Fátima

A LUZ DE CRISTO

Jovens Unidos por Amor a Cristo
Nisa

SER TESTEMUNHA DA LUZ

Grupo de Jovens
Almodôvar

ESPERANÇA TRAZ BÊNÇÃOS

Grupo de Jovens D'Castelo
Ourém

CHAMADOS A SER TESTEMUNHAS DA LUZ

Comunidade Católica Filipina
Lisboa

CAMINHOS DE LUZ

Grupo Duelana
Minde

TESTEMUNHAS DA LUZ

Comunidade Católica Chinesa
Lisboa

LUZ E VOZ

Grupo Eixo Norte-Sul
Lisboa

A VIDA SE REFAZ

Grupo de Jovens
Seiça

PARABÉNS A TODOS OS PARTICIPANTES!

A TEMPO E A DESTEMPO

USAID: UMA INSTITUIÇÃO IMPRESCINDÍVEL

Não há como fugir às nossas obrigações.

John F. Kennedy



BERNARDINO SILVA
bernardino.silva@gmail.com

A eleição de Donald Trump trouxe mudanças radicais tanto para a política nacional, quanto para a internacional. Uma delas foi a criação do DOGE (Departamento de Eficiência Governamental) liderado por Elon Musk, com o objetivo de detetar e, conseqüentemente, cortar “gorduras” do Estado. Uma das primeiras vítimas foi a USAID (Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional).

A origem da USAID remonta a 1961, quando o presidente John F. Kennedy ordenou, através de uma ordem executiva, a criação da Agência, dizendo que «as nossas obrigações morais como líder sensato e bom vizinho

na comunidade interdependente das nações livres – as nossas obrigações económicas como o povo mais rico num mundo maioritariamente pobre, como uma nação que já não depende dos empréstimos do estrangeiro, que outrora nos ajudaram a desenvolver a nossa própria economia – e as nossas obrigações políticas como o maior adversário dos adversários da liberdade». A alimentação e a nutrição, o planeamento populacional, a saúde, a educação e o desenvolvimento dos recursos humanos são os objetivos primordiais de uma instituição que utilizava o dinheiro dos contribuintes americanos em nome de uma missão civilizadora, um compromisso moralmente superior.

Ao longo das últimas seis décadas, o povo americano, através da USAID, tem vindo a estabelecer parcerias com pessoas de todo o mundo para melhorar a saúde, a educação e a prosperidade económica. A USAID tem uma longa história e reputação de parceria com países de todo o mundo, para implementar esforços

de desenvolvimento a longo prazo e trabalhar em conjunto com indivíduos, comunidades e países, para melhorar a vida quotidiana.

Responsáveis do sector humanitário têm repetido que estão em risco milhões de vidas.

Infelizmente com o anúncio de Donald Trump estão agora, efetivamente, cancelados mais de 90% dos contratos da USAID, que representavam um total de 60 mil milhões de dólares em ajuda internacional. Sobrevivem apenas cerca de 500 projetos, que estavam em curso, embora sob fortes constrangimentos e muitas dúvidas sobre o seu futuro imediato. O corte geral na ajuda externa decretado pela Administração Trump atinge, ao contrário do que fora prometido, a assistência alimentar urgente a crianças desnutridas, campos de refugiados em todo o mundo e programas globais de prevenção e controlo de doenças

como a VIH-sida, malária, ébola, tuberculose ou a poliomielite. Só no caso da malária, cai uma iniciativa que protegia mais de 20 milhões de pessoas em dez países africanos e outra que visava 53 milhões de pessoas através da distribuição de redes mosquiteiras, testes e medicamentos. Na tuberculose, suspendeu-se o principal consórcio mundial de pesquisa, prevenção e tratamento da doença. Quanto ao VIH também está paralisado um dos mais importantes projetos de investigação, que já terá evitado mais de 20 milhões de mortes ao longo das duas últimas décadas, sobretudo na África subsariana.

Responsáveis do sector humanitário têm repetido, ao longo das últimas semanas, que estão em risco milhões de vidas, que está ameaçada a saúde pública e a segurança global, e que os Estados Unidos da América lesam irremediavelmente a sua influência e capital político. Tudo isto, para eliminar gastos inferiores a 1% do orçamento federal norte-americano. •

O LUGAR DO DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO NO DINAMISMO MISSIONÁRIO

ADELINO ASCENSO
Publicação Missão Press

1. É bom recorrer sempre ao nº 285 da carta encíclica *Fratelli tutti* e que remete para o *Documento sobre a fraternidade humana em prol da paz mundial e da convivência comum*, assinado pelo Papa Francisco e pelo Grande Imã Ahmad Al-Tayyeb, a 4 de fevereiro de 2019, em Abu Dhabi: na relação entre as religiões, deve-se «adotar a cultura do diálogo como caminho; a colaboração comum como conduta; o conhecimento mútuo como método e critério» (FT 285). O conhecimento mútuo obedece à premissa do encontro pessoal, com as portas do coração abertas a diferentes sensibilidades e díspares formas de rezar ou de ansiar pelo divino. De que modo se poderá combinar tal abertura desarmada e incondicional com o dinamismo missionário? E qual será o lugar do diálogo inter-religioso em tal dinamismo?

2. Talung é um complexo monástico budista no remoto Tibete, situado a cerca de 120 quilómetros a norte de Lhasa, cuja fundação remonta ao século XII. Éramos dois peregrinos: um israelita e eu. Depois de termos sido acolhidos numa pequenina casa de pastores, quando as minhas mãos já estavam a sofrer dolorosamente

os efeitos do frio, e de aí termos pernoitado, no meio do fumo e do cheiro a chá amanteigado, prosseguimos a nossa marcha e chegámos às ruínas resignadas daquele complexo budista que, nos seus tempos áureos, chegara a albergar sete mil monges e agora contava com poucas dezenas, encontrando-se em lenta fase de reconstrução do que ficara reduzido a escombros quando a fúria dos homens por ali passara. Foi no meio de tais pedras que travei conhecimento com aquele que viria a tornar-se um amigo muito caro que eu, a partir daquele ano, procurava cada vez que visitava o Tibete.

3. Via e ouvia o meu amigo tibetano a rezar e rezava com ele; e ele rezava comigo. Havia uma simbiose, sem mistura nem contaminação de qualquer tipo de ingénio sincretismo. Era a abertura ao «conhecimento mútuo» que nos fazia irmãos na busca do transcendente. Quando nos despedimos, aquando da minha última visita, encostámos as nossas testas e procurámos conter as lágrimas. Guardo na memória uma foto dele de mão dada com o seu neto, tendo o vale e as montanhas no horizonte. A sua filha seguia a profissão do pai, tal como este já tinha seguido a da sua



Foto: Lusa

mãe: medicina tradicional tibetana, com conhecimentos transmitidos de geração em geração. Na sua oração, ele testemunhava a sua fé; eu procurava fazer o mesmo, sentindo o meu interior sendo rasgado por um fio de luz. Era este o nosso diálogo.

4. Voltemos à pergunta: qual o lugar do diálogo inter-religioso no dinamismo missionário? Este nasce da paixão testemunhal, sem resvalar, nunca, para as malhas do proselitismo.

É preciso acreditar mais na força do Espírito que nos delineaias vias de encontro e de fraternidade, forçando a uma escuta dos sinais e dos silêncios. Damo-nos conta de que o diálogo é o caminho. E o diálogo realiza-se entre pessoas concretas, que podem ou não ser explicitamente religiosas. O passo seguinte é a colaboração comum, onde as roupagens institucionais passam a desempenhar um papel meramente secundário. •

MISSÃO E VOCAÇÃO

BÍBLIA

JOAQUIM D. LUÍS



OS BANQUETES MESSIÂNICOS EM LUCAS

Lucas, mais do que os outros evangelistas, realça os banquetes messiânicos. Por oito vezes encontramos Jesus à mesa e a ensinar sobre o Reino de Deus. Às vezes está à mesa com amigos e outras com inimigos ou com ambos. No mundo futuro há um conceito de banquete. Começa em Is 25, 6; *no monte Sião, o Senhor do universo prepara para todos os povos um banquete de carnes gordas, acompanhadas de vinhos velhos, carnes gordas e saborosas, vinhos velhos e bem tratados*. O livro do Apocalipse, também o menciona em 19, 9: *felizes os convidados para as núpcias do Cordeiro*.

Em 1 Enoch 62, 21, vemos que no judaísmo apocalíptico também havia uma expectativa messiânica: *comerão e descansarão e erguer-se-ão com o Filho do Homem para sempre*.

Os essênios também realçavam os banquetes messiânicos, tendo eles próprios refeições rituais. Em Qumran (1Qsa 2, 11-12) são dadas instruções sobre a etiqueta quando comessem com o Messias!

Aqui está o interessante em Lucas: o sétimo banquete é a Última Ceia/Páscoa e o oitavo, o primeiro da nova era, é no caminho de Emaús. Outra coisa interessante: um dos Fariseus, compreendeu isso.

Sentado com Jesus e ouvindo o seu ensinamento sobre o Reino de Deus, o fariseu desconhecido exclama: *Feliz o que comer no banquete do Reino de Deus!*» (Lc 14, 15).

Eis a lista dos banquetes Messiânicos em Lucas:

1. Lc 5, 29-35 – o banquete na casa de Levi
2. Lc 7, 36-50 – banquete na casa de um fariseu
3. Lc 9, 12-17 – o dar de comer a cinco mil pessoas
4. Lc 10, 38-42 – o banquete na casa de Marta e Maria
5. Lc 11, 37-54 – outro banquete na casa de um fariseu
6. Lc 14, 1-15 – um terceiro banquete na casa de um fariseu
7. Lc 22, 7-23 – a última Ceia / Páscoa
8. Lc 24, 30-32 – a caminho de Emaús.

Para nós cristãos, a Eucaristia é memorial da Última Ceia do Senhor com os seus discípulos e uma antecipação do banquete no Reino dos Céus. No momento da preparação para a comunhão, o presidente da celebração diz: *Felizes os convidados para a Ceia do Senhor*. Respondemos usando as palavras do centurião: *Senhor eu não sou digno que entreis em minha morada, mas dizei uma só palavra e serei salvo*. Não é por mérito, mas por graça, que somos convidados ao banquete, que antecipa na terra, o banquete do Reino dos Céus. •

ESTAREI EU NAS FRANJAS?

BEATRIZ MENDES

Seremos nós como os pássaros quando voam? Um bando, onde cada um desempenha a sua função: divididos entre os que garantem a estabilidade do centro e os que guiam o bando a partir das franjas. Os últimos, esses, têm um papel mais desafiante. Não se deixam levar somente pelo grupo, mas têm, antes, a oportunidade de conduzir todo o bando numa outra direção.

Assim que me alertaram para esta aparentemente imperceptível semelhança entre nós, enquanto sociedade, e um grupo de aves voadoras, questionei-me sobre qual seriam os indivíduos situados no centro do bando, assim como aqueles que incorporariam o papel de agentes de mudança, ou seja, quais aqueles que se conformam, sem grande ou nenhuma contestação, e quais os que, inconformados por natureza, se esforçam para, com ou sem apoio dos restantes, alterar o rumo do voo. Qual será a opção mais convidativa: a de seguir as massas, ou a de pensar criticamente em novas alternativas? A verdade é que a pressão do centro é forte, consolidada, e difícil de abalar. Mas a numerosidade dos apoiantes e a longevidade do “garantido e aceite” não são permanentes nem absolutamente incontestáveis, e é aí onde entram os indivíduos que se situam nas franjas. Motivados e de espírito livre, claramente nas margens do seu tempo, estes esforçam-se por alterar a trajetória do voo. Expõem-se a situações inexploradas, são julgados e tidos como excêntricos – a verdade é que eles não se encaixam no bando. E, por isso, diria que a posição nas franjas será muito menos confortável, mas prestigiosa, se o caminho para onde nos direcionam for melhor do que aquele em que vivemos e com o qual vivemos resignados. Jesus foi e é um agente de mudança, um

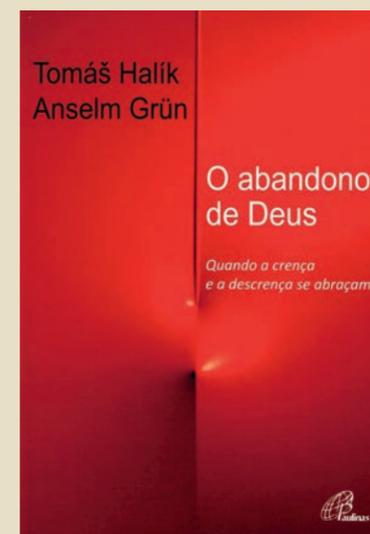


pastor. Visto como alguém que mentia sobre o poder que tinha, foram poucos os que inicialmente se uniram pela sua causa. Estes últimos que também se submeteram ao julgamento e à exclusão, arriscando até a sua vida. É inegável que a posição dos vanguardistas exige coragem, força interior. Sobretudo, exige fé e convicção naquilo que se pretende ver concretizado. É essa força que Jesus nos convida a ter. Ele ensina-nos a sermos agentes da mudança, a trazeremos esperança, a sermos luz na vida dos nossos irmãos. O que poderá ser melhor do que o sentimento de sermos uma ave, que se esforça por guiar as restantes? •



Contacto svd RECOMENDA

EMÍLIA MOURA



«O ateísmo, a dúvida e o ceticismo entretencem o quotidiano da nossa vida. Também o crente faz a experiência do abandono de Deus. Se nos encontrarmos nesta situação, como podemos sair dela? Não será que a pessoa que vive na dúvida faz o caminho da busca autêntica de Deus? Uma boa dose de dúvida, por vezes, de descrença, é de grande importância para se chegar a uma espiritualidade adulta, alcançada na luta contra as tentações do impasse emocional e do fundamentalismo.

Anselm Grün e Tomáš Halík, dois proeminentes mestres-escritores contemporâneos, revelam-nos, a partir das suas próprias experiências de Deus, que a fé e a incredulidade, como a dúvida e o questionamento, são facetas da mesma realidade e são parte da própria imagem de Deus.»

Com este livro... vamos conjugar a fé e a dúvida! Ele abre espaço, indagando os motivos e as atitudes da descrença atual.

A recuperação da fé deve muito às experiências da ausência de Deus.

Somos eternos buscadores de Deus.

Tornar-se católico não é, deixar de pensar, mas antes aprender a pensar.

Lido este livro, fácil será concluir que nem o próprio Deus pode separar crentes e descrentes. •

OPINIÃO

SETENTA VEZES SETE



JORGE FERNANDES
jfernandes1875@gmail.com

As palavras que intitulam esta crónica são sobejamente conhecidas e deram origem, durante anos, a um programa de informação religiosa na TV. São a resposta de Jesus a uma interpelação de Pedro, que lhe pergunta quantas vezes devemos perdoar quando ofendidos. Parece que no tempo de Jesus esta questão era muito debatida nas diferentes escolas teológicas. Alguns rabis diziam até três vezes, outros eram mais generosos e apontavam para aquilo que Pedro pensava: até sete vezes. Mas Jesus tem vistas mais largas e afirma, com a sua resposta, que se deve perdoar sempre.

Estamos perante uma das exigências do Evangelho mais difíceis de entender e de viver. Também aqui se espera uma conversão radical da parte do discípulo do Profeta de Nazaré. E o leitor não tenha receio de deixar-se incomodar por esta proposta, pois na escola de Nazaré todos nós somos péssimos alunos

(a começar por quem escreve estas notas). É difícil e humanamente falando quase impossível, permitir que a novidade do Evangelho esteja à altura de nos levar a adquirir novos hábitos. E estou a lembrar-me de um episódio da minha vida missionária, que não chego a esquecer. Encontrava-me a pregar uma novena num Santuário em Trás-os-Montes. O tempo estava bem preenchido, de manhã até à noite, com orações, Via Sacra e pregação. E, nos últimos dias, fiquei horas seguidas a atender confissões. Veio um idoso e eu perguntei-lhe se necessitava reconciliar-se com algum familiar ou vizinho. A fila de penitentes era grande e, depois de uma boa meia hora, lá consegui arrancar do penitente a promessa de, pelo menos, saudar o vizinho. Será que cumpriu tal promessa? Tenho de ser realista e admitir que certamente não o fez.

Até quando seremos alunos sofríveis na escola do Rabi de Nazaré?

E, no entanto, a palavra de Jesus no sermão do monte é bem clara: “Faz as pazes com o teu adversário... se fores ao templo levar a tua oferta e te recordares de que o teu semelhante tem alguma coisa contra ti...,”

deixa a oferta e vai reconciliar-te primeiro com o teu irmão” (Mt 5, 23 e 25). E Paulo, na Carta aos Romanos, parece ir ainda mais longe: “Peçam a Deus que abençoe aqueles que vos tratam mal. Não paguem o mal com o mal. Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem” (Rom 12).

Permitam-me agora que convide o leitor a um breve exercício: imagine o que seria a vida familiar, o mundo e a própria Igreja se nós entregássemos o coração a esta lógica do Evangelho? A Europa, o continente evangelizado, foi palco dos dois primeiros conflitos mundiais. Há dois mil anos que esta palavra “setenta vezes sete” é anunciada e, no entanto, continuamos a matar-nos, mostramo-nos incapazes de perdoar de coração, procuramos todas as formas de vingança. Um conflito no leste da Europa arrasta-se há mais de três anos, semeando terror, morte e destruição entre uma população indefesa. A terra onde Jesus nasceu, continua a ser incapaz de encontrar formas de convivência pacífica entre povos e culturas diferentes. Estamos longe de, com o Evangelho na mão e no coração, darmos corpo a uma cultura do perdão e da reconciliação. Até quando seremos alunos sofríveis na escola do Rabi de Nazaré? •

A DESPUDORADA INSTRUMENTALIZAÇÃO DA RELIGIÃO



DOMINGOS SOUSA
d.sousa1@hotmail.com

Quem acompanha a atualidade religiosa terá certamente lido a notícia de um encontro secreto de 80 cardeais e bispos num resort de luxo em Sintra, de 14 a 18 de janeiro. Foi interpretado como uma espécie de pré-conclave. Segundo a imprensa religiosa que veiculou a notícia, o encontro foi promovido pelo Instituto Acton para o Estudo da Religião e da Liberdade, em colaboração com um lobby estado-unidense crítico do Papa Francisco. É figura proeminente deste lobby o sacerdote Robert Sirico, cofundador do Instituto Acton, com forte ligação ao Partido Republicano.

No contexto atual, nada disto deve surpreender. Faz parte de um neo-conservadorismo religioso reacionário mais amplo, que está a exercer uma crescente influência em todas as Igrejas cristãs. Em 2016, foi criada nos Estados Unidos uma organização denominada Ziklag, que reúne as mais ricas famílias cristãs conservadoras da nação. A denominação

evoca a cidade bíblica Ziklag, onde David e os seus soldados encontraram refúgio durante a guerra com o rei Saúl. No documento estratégico da organização é declarado: “Encontramo-nos num combate espiritual e mergulhados num terrível conflito com os poderes das trevas”, urge “redirecionar a trajetória da cultura americana para Cristo, recuperando a estrutura bíblica, ordem e verdade para a nossa nação”. O cristianismo promovido por esta e outras organizações teve uma influência determinante nos resultados das eleições. O que mobiliza estes cristãos zelotes nas suas guerras culturais não são simplesmente convicções religiosas. É, acima de tudo, os muitos milhões de dólares que a organização movimenta. Há, por isso, muitos líderes religiosos impudentes a vender a alma ao diabo. Deste perigo, o Papa Francisco, reiteradamente, nos adverte: “O diabo, não esqueçam disto, normalmente o diabo entra pelo bolso. Fiquem atentos”.

“Normalmente o diabo entra pelo bolso. Fiquem atentos”.

Na despudorada instrumentalização da religião para fins políticos, até o Vice-presidente, que se diz católico, nos presenteia com uma

nova interpretação do mandamento do amor cristão! Ele declara: “a tua compaixão dirige-se primeiro aos teus concidadãos... tu amas a tua família, a seguir amas o teu próximo, amas a tua comunidade, amas os teus concidadãos e, depois disso, podes centrar-te e dar prioridade ao resto do mundo”. A resposta do Papa Francisco a esta petulante e distorcida interpretação não se fez esperar. Numa carta dirigida aos bispos dos Estados Unidos, lembra em que consiste o amor cristão. “O amor cristão não é uma expansão concêntrica de interesses que pouco a pouco se estendem a outras pessoas e grupos... A verdadeira *ordo amoris* que deve ser promovida, é aquela que descobrimos meditando constantemente na parábola do ‘Bom Samaritano’ (cf. Lc 10,25-37), isto é, meditando no amor que constrói uma fraternidade aberta a todos, sem exceção”. Nessa mesma carta, o Papa censura os bispos que mantêm um silêncio incompreensível perante as medidas de deportação em massa de emigrantes e revelam falta de preparação para oferecer ação protetora.

A crítica e a oposição ao Pontificado do Papa Francisco são a reação esperada daqueles que buscam, acima de tudo, poder e privilégio, refreando, quanto possível, as exigências do evangelho, que o Papa Francisco não se cansa de nos recordar. •

QUE É FEITO DE TI

JOÃO VIEIRA CARVALHO
(jovica22@sapo.pt)



A realidade é que a nossa história comum teve o prenúncio da visita do P. Eugénio à Escola Primária, em abril de 1968, convidando a uma vida distinta no Seminário em Fátima. O protagonista, magicamente e com meios audiovisuais, cativou-me! Propôs um estágio em tempo de férias.

Ponderada a situação em família, interessado, ainda com 10 anitos – nasci em 1957 – pequerrucho e olheirento, lá fui ao estágio, sem medos, curioso e muito interessado! O plano estava bem delineado e foi de espantoso encanto.

Em setembro, o sexto dos 10 filhos, assumiria a responsabilidade de ser seminarista avisado e comprometido! 2 anos depois, também o meu irmão Abílio se juntou a nós, nessa (a)ventura.

A integração no grupo foi facilitada pelos comparsas e superiores (Padres Rodrigo, Valente, Carlos Alberto Coutinho e Valentim), sempre atentos. A segurança e a confiança ajudaram na adaptação à vida interna de seminarista.

Seminário do Verbo Divino foi, para mim, um porto seguro e os Superiores foram como Pais. Foram grandes amigos e o seu exercício esforçado, foi de muito impacto sobre nós! Fizeram de nós homens de H grande. Tive um crescimento multifacetado na SVD até 1975. Muito obrigado a todos!

Depois surgiu a adultividade e a verdadeira realidade da vida. No ano seguinte fiz o Serviço Cívico – lecionei, à noite, para adultos analfabetos. Na Universidade de Coimbra fiz a licenciatura em Filosofia e a subespecialidade em Psicologia. Em simultâneo, trabalhei como rececionista noturno num hotel. Fazendo três em um, namorei, essencialmente à distância, uma mulher maravilhosa – a Graça. Casámo-nos em 1981. O futuro trouxe 2 filhos: David, criador do projeto Naoris e Miguel, gestor. Temos vivido muita felicidade! Na minha carreira, diversa, de 46 anos, predominou o Ensino. Foi muito ativa e empolgante! Ajudei, estou convicto, a mudar o mundo! Tive sorte!

Nunca me desliguei da SVD. Recentemente aposentei-me, mas continuo a esperar! •

OLHARES

OBRIGADO, SENHOR JESUS!

PAULO CARDOSO



Foi num evento que teve lugar no Natal de 2008, em Guimarães, que a minha vida começou a mudar em todas dimensões, graças ao nosso Deus. Foi no jantar solidário organizado anualmente em Guimarães, a ceia de Natal no albergue de S. Crespim. Nesse jantar encontrei o Miguel, um ex-colega dos tempos de estudante do ensino secundário e ele falou-me num grupo de leigos missionários, ao qual ele pertencia, denominado *Diálogos SVD*, ligados à Congregação do Verbo Divino. Há algum tempo, eu pedia a Deus que me ajudasse a ultrapassar a fase muito difícil pela qual eu estava a passar. Tenho a convicção que Ele ouviu as minhas preces. Ele colocou o *Diálogos SVD* na minha vida quando eu mais precisava. Estou-Lhe grato, imensamente grato e grato também aos meus amigos e amigas do *Diálogos SVD*. Na Primavera de 2009, quando o Miguel me encontrou novamente, numa esplanada no centro histórico de Guimarães, convidou-me para ir ao próximo encontro do grupo, no Seminário SVD de Azurém, Guimarães. Decidi que estava na hora de agir e procurar dar um rumo diferente à minha vida. Hoje, quase 16 anos depois, continuo a agradecer a Deus por eu ter entrado e permanecido neste grupo de leigos missionários.

Ao longo destes anos, tenho participado em outros grupos de oração e movimentos ligados à Igreja Católica, mas o *Diálogos SVD* tem-se mantido ao longo do tempo como uma “assinatura” forte da presença de Deus na minha vida. Qual a razão da minha ligação ao *Diálogos SVD* ser tão forte? É, sobretudo, a minha gratidão a Deus por este ser o Seu instrumento escolhido para o meu “resgate” do “mundo” e para me chamar para O servir! Nesta foto do nosso grupo, com alguns familiares, de maio de 2015, é possível ver a sede e o local onde nasceu a congregação do Verbo Divino, em Steyl (Holanda).

Obrigado, Senhor Jesus! •

Foto: Diálogos



FÁTIMA

ENCONTRO DE PAIS E FAMILIARES SVD

Cerca de 200 pessoas participaram no encontro de pais e familiares svd que teve lugar em Fátima nos dias 15 e 16 de março.

Decorrido o acolhimento durante a tarde de sábado, seguiu-se o jantar e, depois disso, com a chuva a fazer-se sentir, houve tempo de convívio antes do descanso.

O domingo amanheceu com o sol a espreitar. Depois do encontro no auditório, o grupo organizou-se para a romagem ao jardim onde se encontram as placas dos nossos confrades falecidos. Seguiu-se a Eucaristia presidida pelo P. José Antunes. No início da celebração, o Provincial recordou os nomes de confrades e familiares falecidos durante o último ano.

Na homilia, o P. José Antunes sublinhou o sentido da esperança. No final da celebração, foi entregue a cada participante uma dezena missionária marcada pelas figuras dos Santos Arnaldo e José Freinademetz.

Seguiu-se o almoço e, antes da partida, uns alegres momentos de convívio animado pela Irene Rodrigues e dois jovens que a acompanhavam.

António Leite



SINAIS DA PARTILHA



SÃO JÁ 300 CRIANÇAS!

A Irmã Sandhya, da Congregação das Servas de Maria, enviou-nos alguns elementos sobre o que já vai acontecendo com as aulas para os mais pobres, em Bihar, Índia.

Diz ela que foram selecionadas nove aldeias para estas aulas, “porque a maioria dos povos tribais vive nestas aldeias e a maior parte das crianças não vai à escola”. São já 300 crianças que estão a participar neste projeto!

Além das aulas, diz a Irmã Sandhya que estão a fazer outras atividades, tais como: “concursos de desenho para as crianças, exames semanais para aperfeiçoamento do estudo, realização de alguns jogos, visitar as famílias dos alunos pobres para as aconselhar a enviarem os seus filhos à escola, reuniões com os pais para falar sobre a educação dos filhos”.

Agradecemos à Irmã Sandhya todo o seu entusiasmo e a partilha que vai fazendo connosco e, certamente que, ao lermos estas maravilhas, também o nosso coração se alegra neste caminho que procuramos percorrer juntos.

António Leite



MISSAS PELOS BENFEITORES



Nos inícios de cada mês será celebrada uma Santa Missa pela alma dos benfeitores falecidos e uma outra pelas intenções dos benfeitores vivos.

COLABORE COM A MISSÃO



Pode colaborar com a Missão, enviando pedidos de intenções de Missas e trintários gregorianos. Desta maneira, está a contribuir para a subsistência dos missionários.

Bem-haja!

Secretariado Missionário do Verbo Divino | Rotunda dos Peregrinos, 101
2495-412 Fátima | ☎ 249 534 116 - 960 460 921
@ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

MISSÃO POR LÁ

CHARLIE BARDAJE, COORDENADOR DE MISSÃO POR LÁ

ARGENTINA GRANDE ENTUSIASMO



Grandes expectativas são geradas pelo Jubileu dos Jovens este ano em Roma. Por isso, e apesar do difícil contexto atual, um grupo de jovens, pertencente à Paróquia da Nossa Senhora de la Candelária, da Prelatura de Humahuaca, com grande entusiasmo, prepara-se para participar no evento jubilar, respondendo ao convite do Papa Francisco, que, como pai amoroso, expressa que “gostaria de te pegar pela mão e percorrer contigo o caminho da esperança”.

Por isso, Magali, Juan Pablo, Ingrid, Martina, Itati, acompanhados pela Irmã Reyna Sandy Veliz, missionária claretiana, começaram a fazer diversas atividades para angariar os fundos necessários, a fim de cobrir as despesas inerentes à viagem.

Liliana Valdez Barrios



CHILE RETIRO ANUAL

De 20 a 25 de janeiro, os verbitas da Província chilena reuniram-se na Casa de Retiros SVD, instalações situadas na Fazenda Huaqui, na cidade de Los Ángeles, para o retiro anual dirigido por Mons. José Luís Corral, SVD, Bispo da diocese de Añatuya, Argentina.

Na ocasião, destacou-se a participação de todos os presentes, especialmente a do P. Luís Sieben, SVD, que, aos 97 anos, se mostrou muito entusiasmado. O retiro foi um momento de grande convivência e preparação para a celebração dos 150 da SVD. Além dos momentos de oração e reflexão, um outro momento esperado de cada confrade é o jogo sinodal de futebol. Já é costume que, após o retiro anual, organizem sempre um jogo de futebol

INDONÉSIA CONFERÊNCIA HISTÓRICA

A Primeira Conferência Universitária da Ásia-Pacífico da Congregação do Verbo Divino (SVD- ASPAC) foi oficialmente inaugurada na quinta-feira, 20 de fevereiro de 2025, na Universitas Widya Mandira, em Kupang, Indonésia. Esta reunião foi um marco histórico no ano jubilar dos 150 anos da SVD, reunindo académicos, educadores e líderes de universidades geridas pela SVD em toda a zona.



Sob o tema “SVD aos 150 anos: a catolicidade e o impacto das universidades geridas pela SVD nas comunidades”, a conferência teve como objetivo refletir sobre o papel transformador da educação católica no desenvolvimento intelectual, na fé e na responsabilidade social.

A conferência contou com a presença de ilustres líderes académicos e delegados de diversas instituições SVD, incluindo: Universidade de Nanzan (Japão), Universidade Católica Fu Jen (Taiwan), Universidade de San Carlos (Filipinas), Universidade do Santo Nome (Filipinas), Universidade do Verbo Divino (Papua Nova Guiné), Universidade Widya Mandira (Indonésia) e Instituto de Filosofia e Tecnologia Criativa (IFTK) Ledalero (Indonésia)

Estas presenças não eram meramente simbólicas; representaram um testemunho vivo dos laços duradouros entre as universidades SVD e da missão partilhada de educar, inspirar e servir.

Dismas Mauk

ÍNDIA FORMAÇÃO DE LEIGOS SVD



Em 23 de fevereiro, realizou-se uma formação para parceiros leigos dos Missionários do Verbo Divino em S. Arnold Seva Sadan, Indore, Província da Índia Central. A sessão, dirigida por P. Felix Jones SVD, Secretário das Missões, teve como objetivo aprofundar a compreensão dos parceiros leigos das diversas dimensões da missão dos Missionários do Verbo Divino.

Foram 17 membros leigos os participantes na formação, expressando o seu entusiasmo em aprender sobre diferentes dimensões características da SVD. O encontro contou com a presença de vários secretários e coordenadores da Educação, JPIC e Comunicação da Indo-Bangla.

Sumit Dhanraj, um membro de leigos SVD, deu uma palestra inspiradora sobre a vida e missão de Santo Arnaldo e a missão dos Missionários do Verbo Divino. Tiveram também algum momento de reflexão de como podem viver a espiritualidade nas suas próprias famílias. O programa de formação terminou com alegria, deixando os participantes inspirados e motivados para contribuir para a missão com os Missionários do Verbo Divino.

Anthony Swamy



entre membros da Província. Foram formadas duas equipas: a equipa de Arnaldo Janssen e a de José Freinademetz. Este ano, o jogo foi muito divertido, pois até D. José Luís e os confrades mais velhos se juntaram. Depois do jogo fez-se a partilha fra-



terna. Como habitualmente, após o jogo de futebol sinodal, partilharam um delicioso churrasco num ambiente de alegria e felicidade, valorizando cada um dos valiosos momentos vividos nestes dias.

Leo Jesus Leto